



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

HOMOFOBIA RELIGIOSA: DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Viviane Kate Pereira Ramos
(Universidade Federal de Campina Grande)

viviankate@gmail.com

Dayanne Azevedo da Silva
(Universidade Federal de Campina Grande)

Dazinha-@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Atualmente, vive-se em um tempo marcado pela pluralidade e diversidade cultural e sexual, porém, questões como a homossexualidade e Transexualidade, ainda, são vistas com bastante discriminação. E, assim, não dar para negar a forte influência do pensamento judaico-cristão como entrave para a conquista e respeito aos direitos jurídicos e civis desses grupos em nossa sociedade, até mesmo, no âmbito escolar. Sendo assim, não é possível compreender a construção das identidades e fazer uma leitura crítica das relações de poder estabelecidas entre as pessoas se não as contextualizarmos histórica e culturalmente.

A homofobia - discriminação contra as pessoas que mostram, ou a quem se atribui algumas qualidades (ou defeitos) atribuídas ao outro gênero (WELZER-LANG, 2001: 465) - é a causadora da morte de milhares de homossexuais e a responsável por alto índice de evasão escolar devido ao *bullying homofóbico* sofrido por crianças, que são agredidas nas escolas e nas ruas. Pois, sem ter referências sociais e culturais para debater a respeito da identidade de gênero e da orientação sexual, os jovens acabam referindo-se com ironia e preconceito aos gays dentro e fora da escola, tendo em vista que essa é uma questão que ainda não está presente nas escolas, onde, muitas vezes, a maioria dos professores não está preparada para lidar com a temática ou está imbuída de preceitos morais cristãos que condenam a diversidade sexual, além disso, o assunto não se encontra nos livros didáticos.

O presente artigo tem por objetivo analisar como o bullying homofóbico, no âmbito escolar, é influenciado por dogmas religiosos que pregam a intolerância à diversidade sexual. Além disso, faz-se importante destacar a importância de capacitar os professores para lidar com a questão da homoafetividade na sala de



aula, tendo em vista que até os professores possuem seus dogmas religiosos, outros não têm domínio sobre os debates em torno da temática da diversidade sexual, tais iniciativas são de grande importância para instruir os alunos a conviverem de forma inclusiva contribuindo para diminuição da evasão escolar.

METODOLOGIA:

Dessa forma, realizamos a presente pesquisa a partir de documentos que foram selecionados em sites responsáveis pela publicação de ideologias cristãs pregadas por fundamentalistas religiosos que se colocam contra o ensino ao respeito à diversidade sexual, a exemplo dos sites: Rainha Maria e Gospel mais, bem como, um artigo publicado por Júlio Severo (um dos mais conhecidos fundamentalista religioso, declaradamente contra a diversidade sexual), e buscamos trabalhar a temática a partir dos levantamentos de uma pesquisa da UNESCO e outra da ONG Reprolatina sobre a homofobia nas escolas brasileiras.

Justifica-se nossa escolha por este mecanismo, a internet, pela grande quantidade de debates e publicações de diversos grupos sociais sobre a homossexualidade, e tantos outros assuntos, tendo em vista que é via internet que um grande número de documentos é compartilhado.

Além disso, esta ferramenta nos proporcionou acesso a pesquisas importantes que visam apontar a atual situação das escolas brasileiras quanto ao bullying homofóbico, à importância de uma preparação adequada dos professores do ensino fundamental e médio para lidar com a diversidade sexual em sala de aula, instruindo os alunos a conviverem de forma inclusiva a fim de contribuirmos com a questão da evasão escolar. Contamos, ainda, com uma pesquisa bibliográfica para nos dar suporte teórico, como é caso da obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, permitindo uma maior clareza para tratar o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nossa sociedade, ainda, sofre influências significativas da herança Judaico-cristã que está pautada nos argumentos bíblicos que condenam qualquer prática sexual dita desviante, entre elas as relações de indivíduos do mesmo sexo, segundo

a primeira epístola de Paulo aos Coríntios: “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem idolatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas”. (6:9). Em meio a essas questões, o cristianismo tradicional justifica a relação sexual a partir da máxima “crescer e multiplicar-se” – dentro do casamento -, o protestantismo também compactua com essa tradição presente na Bíblia, dessa forma, qualquer outra forma contrária a esta é recebida como *pecado contra a natureza*.

Essas questões servem para refletirmos acerca das ideias de cunho machista, ainda fortemente presente em nossa sociedade, advindas de uma herança religiosa que prega a intolerância contra toda e qualquer prática que não se enquadra nos moldes do pensamento patriarcalista e gera inúmeras violências físicas e psicológicas, seja sobre a mulher ou homossexuais. Segundo Júlio Severo, fundamentalista religioso, diz:

A eliminação das diferenças entre sexo masculino e feminino é extremamente prejudicial à saúde psicológica das crianças. Foi o que notou, por exemplo, certa mãe cuja filha de dez anos voltava da escola com atitudes cada vez mais hostis em relação ao trabalho doméstico como função da mulher. Depois de muito pesquisar, ela acabou descobrindo algo. Na sala de aula, a professora, sem o conhecimento dos pais, apresentava uma boneca e um boneco de papel nu. Os estudantes deveriam vestir-lhes uma roupa masculina de trabalho a fim de mostrar que ambos os sexos podem escolher qualquer profissão. Além disso, os livros didáticos só apresentavam figuras opostas aos papéis tradicionais. Como a de um pai dando de mamadeira ao bebê e a de uma mãe trabalhando como bombeira. Tudo feito em nome da “igualdade”.¹

Nesse artigo, Severo pretende comprovar que a busca da igualdade entre os gêneros estaria dando origem a “uma sociedade onde homens e mulheres ocupam a função do outro e assim perdem a referência bíblica de identidade sexual masculina e feminina”², enfatizando a máxima cristã que prega a ideia de que o natural é o binômio *masculino e feminino*.

O site intitulado Rainha Maria³ encontramos os mesmos pensamentos baseados em passagens bíblicas, artigos com os títulos: “Além do ensino gay,

¹ SEVERO, Júlio. **Resposta ao Movimento homossexual**. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2014. Disponível em: [www.http://providafamilia.org/doc.php?doc=51884](http://providafamilia.org/doc.php?doc=51884).

² Ibidem, loc.cit.

³ Disponível em: <http://www.rainhamaria.com.br>



crianças terão aulas de macumba nas escolas”, “Final dos tempos: UNESCO se posiciona a favor de kit gay do MEC” e, recentemente, em plena campanha eleitoral, o candidato a deputado federal pelo PSDB de Brasília (também pregador evangélico da Assembleia de Deus Ministério Missão Vida), Matheus Sathler lança como slogan de campanha a criação do “kit macho” e do “kit fêmea” com o objetivo de combater os projetos que lançam mão de uma educação para a diversidade⁴. Esses discursos exercem forte influência sobre a sociedade, que na sua grande maioria tem a religião como pilastra de sua criação, é difícil até mesmo para alguns professores participarem da abordagem do tema porque estes também trazem seus dogmas.

A ONG Reprolatina (Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva) realizou um estudo para avaliar a homofobia nas escolas. Foram entrevistados professores, diretores, funcionários e alunos do 6º ao 9º ano do fundamental de 44 escolas estaduais e municipais de 11 capitais do País, durante o levantamento da pesquisa um professor de São Paulo disse que sente “pena” dos gays e afirmou não saber se a homossexualidade “é uma doença” ou se o jovem “fica assim” por ser criado no meio de mulheres. Paulo Freire (2008) revelou a necessidade de:

Colocar ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária- mas também (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.⁵

Essa é uma realidade passível de mudança, daí a importância dos governantes investirem em cursos de capacitação sobre gênero e sexualidade para os professores e estes, por sua vez, buscar bibliografias e participar de conferências sobre a temática, promovendo a igualdade e a liberdade de forma indiscriminada de todos os alunos. Portanto, a educação na escola pode ser uma forma de questionar a ideia de *cultural dominante*, fator que desqualifica o intuito da educação como forma de desenvolvimento de crianças e adolescentes para viver em sociedade e apresentação para o mercado de trabalho.

⁴Disponível em: <http://noticias.gospelmais.com.br/assembleiano-propoe-kit-macho-prevenir-homossexualismo-69765.html>.

⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 37 ed. 2008. p. 30.



CONCLUSÃO:

O combate à homofobia se dá em duas frentes, a aprovação de leis que garantam respeito e igualdade e através da educação. Para evitar o constrangimento, assédio ou bullying por parte dos estudantes, a família e a escola podem - e devem - falar aos jovens sobre a necessidade de respeitar as diferenças e de refletir sobre como quem não tem o "comportamento padrão" imposto pela sociedade sofre muito. Falar dos diferentes tipos de orientação sexual (atração afetiva pelo mesmo sexo ou identificação física e psicológica com o sexo oposto) no ambiente escolar faz parte disso, embora não seja fácil.

Percebemos, assim, que os professores precisam ser preparados para lidar com essas *realidades*, sendo importante que os mesmos recebam treinamentos e material de apoio, mesmo que isso faça parte dos anseios de uma bancada evangélica e Católica fundamentalista da Câmara dos Deputados. A homossexualidade, portanto, é uma questão que deve ser debatida na escola.

REFERÊNCIA:

- CASTRO, M.G.C., ABRAMOVAY, M. SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil.** 2004.
 - **BÍBLIA SAGRADA.** Trad.: João Ferreira de Almeida, São Paulo: Sociedade Bíblia do Brasil, 1999.
 - Disponível in: <http://www.rainhamaria.com.br>. Acesso em: 27 de Julho de 2014.
 - Disponível in: <http://noticias.gospelmais.com.br/assembleiano-propoe-kit-macho-prevenir-homossexualismo-69765.html>. Acesso em: 27 de Julho de 2014.
 - **ONG Reprolatina** – Disponível in: http://www.reprolatina.org.br/site/html/atividades/downloads/escola_sem_homofobia/Relatorio_Tecnico_Final.pdf. Acesso em: 27 de Julho de 2014.
 - SEVERO, Júlio. **Resposta ao Movimento homossexual.** Acesso em: 28 de Fevereiro de 2014. Disponível em: [www.http://providafamilia.org/doc.php?doc=51884](http://providafamilia.org/doc.php?doc=51884).
 - WELZER- LANG, D. **A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia.** *Rev. Estud. Fem.* vol.9 no. 2. Florianópolis: 460-472, 2001.
 - FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 37 ed. 2008.
-